



Preços do etanol nos municípios Catarinenses analisados pela ANP vêm apresentando alta nos últimos meses

Desde janeiro de 2002, vigora no Brasil um regime de liberdade de preços na cadeia produtiva e na comercialização de combustíveis. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não estabelece qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, participação na formação de preços, autorização prévia para a prática de reajustes dos preços dos combustíveis.

A Lei do Petróleo, no artigo de número oito, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto ao preço, à qualidade e à oferta dos produtos. Assim, a ANP monitora o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Os resultados das pesquisas são disponibilizados semanalmente à sociedade, possibilitando o conhecimento dos preços praticados nesse mercado.

Essas pesquisas orientam também a Agência na identificação de indícios de infrações à ordem econômica (como alinhamento de preços), os quais, na ocorrência, são comunicados à Secretaria de Direito Econômico, ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aos órgãos do Ministério da Justiça integrantes do Sistema de Defesa da Ordem Econômica, sendo os responsáveis pela investigação e aplicação das penalidades previstas em lei para esses tipos de infração.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Unochapecó disponibiliza desde fevereiro de 2012 um boletim para acompanhar a evolução dos preços da gasolina comum para os municípios do estado de Santa Catarina.¹ A partir de agosto de 2012, o boletim passou a considerar informações sobre o etanol, combustível este que pode ser utilizado como substituto da gasolina. Dessa forma, busca-se informar o consumidor sobre seu direito de escolha, o qual deve estar atento às diferenças de preços praticados pelos estabelecimentos.

Frederico Santos Damasceno – Coordenador da pesquisa
E-mail: fred santos1607@gmail.com

Fábio Júnior Piccinini – Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas
Regionais/Economista.
E-mail: observatorio@unochapeco.edu.br

¹ Dessa forma, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços. Os municípios são estabelecidos conforme Portaria da ANP nº 202, de 15/08/2000.



A Tabela 1 apresenta as informações: número de postos pesquisados, preço médio de revenda da gasolina comum por litro, preço mínimo, preço máximo e o desvio padrão médio entre os postos de combustíveis dos municípios catarinenses avaliados. Os dados foram coletados pela ANP no período de **01 a 25 de fevereiro de 2016**.

Tabela 1: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço da gasolina comum nos municípios catarinenses em fevereiro de 2016 (R\$/litro).

Município	Postos	Preço ao consumidor		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		Nº	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$
Araranguá	44	3,553	-0,22	3,409	0,26	3,599	0,00%	0,066	11,86
Balneário Camboriú	36	3,547	0,80	3,369	0,00	3,699	0,24%	0,120	18,81
Biguaçu	40	3,379	0,09	3,240	-0,89	3,548	-1,44%	0,101	4,12
Blumenau	80	3,562	0,39	3,379	1,50	3,599	0,00%	0,068	-22,73
Brusque	39	3,621	1,03	3,479	0,00	3,699	1,15%	0,055	-3,51
Caçador	32	3,780	0,19	3,549	-4,85	4,031	6,13%	0,130	584,21
Chapecó	35	3,685	1,63	3,429	-1,44	3,860	0,00%	0,089	-4,30
Concórdia	24	3,710	0,22	3,520	0,00	3,810	-1,32%	0,079	-16,84
Criciúma	48	3,578	0,62	3,439	0,00	3,699	0,24%	0,089	18,67
Florianópolis	104	3,524	0,48	3,279	0,28	3,749	0,00%	0,161	1,26
Itajaí	40	3,372	0,36	3,179	0,00	3,499	-4,11%	0,130	0,00
Jaraguá do Sul	48	3,476	0,93	3,398	3,28	3,550	-1,33%	0,044	-36,23
Joinville	72	3,427	1,27	3,299	0,27	3,597	2,80%	0,077	37,50
Lages	36	3,609	-0,22	3,480	0,00	3,782	0,00%	0,093	8,14
Laguna	28	3,540	0,97	3,489	3,87	3,599	0,00%	0,052	-36,59
Mafra	28	3,693	1,51	3,590	1,99	3,790	0,00%	0,069	-8,00
Palhoça	72	3,492	-0,09	3,240	-1,79	3,699	0,00%	0,158	8,97
São José	68	3,383	-0,09	3,270	-0,27	3,599	0,00%	0,117	-1,68
São Miguel do Oeste	16	3,790	2,35	3,599	0,00	3,970	4,23%	0,126	80,00
Tubarão	40	3,531	-0,45	3,449	-0,58	3,669	0,00%	0,058	5,45
Videira	28	3,709	-0,38	3,590	-1,64	3,799	0,00%	0,091	35,82
Xanxerê	16	3,704	0,41	3,589	0,00	3,799	0,00%	0,081	14,08

Fonte: ANP (fevereiro/2016).

Nota: A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior.

Em fevereiro de 2016, o município catarinense que apresentou o maior preço médio de revenda da gasolina comum foi **São Miguel do Oeste (R\$ 3,790 por litro)**; e o menor preço médio foi verificado no município de **Itajaí (R\$ 3,372)**. A capital **Florianópolis** registrou um preço médio de **R\$ 3,524 por litro**. Os preços médios variaram em até **R\$ 0,418 por litro** entre os municípios de SC.

Ao serem analisadas as variações percentuais do preço de revenda, verifica-se que: o maior aumento foi evidenciado em **São Miguel do Oeste (em média; 2,35% por litro)** e a menor ocorreu em **Tubarão (0,45%)**. Ao observar o desvio padrão médio, tem-se que **Florianópolis** registrou o maior valor (**R\$ 0,161 de variação**), o menor valor foi verificado em **Jaraguá do Sul (R\$ 0,044)**.



Na Tabela 2, apresentam-se o preço e a diferença média entre os preços de revenda e de distribuição entre os postos de gasolina dos municípios catarinenses pesquisados pela ANP. Assim, verifica-se que o município que registrou maior margem bruta média foi **Caçador (R\$ 0,640 por litro)**, em contrapartida, a menor foi evidenciada em **Biguaçu (R\$ 0,259 por litro)**. Sobre as variações da margem bruta média o município de **Lages** apresentou a maior alta (**23,17%**). O maior preço de distribuição do litro da gasolina foi observado em **Mafra (R\$ 3,256)**. Os preços de distribuição chegaram a variar (**R\$ 0,179**) entre os municípios analisados pela ANP.

Tabela 2: Preço de revenda, preço de distribuição e margem bruta média da gasolina para municípios catarinenses – fevereiro de 2016 (R\$/litro).

Município	Preço revenda		Preço Distribuição		Margem Média	
	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	3,553	-0,22	3,077	-0,84	0,475	3,71
Balneário Camboriú	3,547	0,80	3,173	-	0,374	-
Biguaçu	3,379	0,09	3,120	0,03	0,259	0,78
Blumenau	3,562	0,39	3,168	1,77	0,394	-9,43
Brusque	3,621	1,03	3,186	2,87	0,435	-10,86
Caçador	3,780	0,19	3,140	-	0,640	-
Chapecó	3,685	1,63	3,236	-	0,449	-
Concórdia	3,710	0,22	3,249	-0,03	0,461	1,77
Criciúma	3,578	0,62	3,093	0,75	0,486	0,21
Florianópolis	3,524	0,48	3,170	0,28	0,354	2,31
Itajaí	3,372	0,36	-	-	-	-
Jaraguá do Sul	3,476	0,93	-	-	-	-
Joinville	3,427	1,27	3,146	0,22	0,281	14,69
Lages	3,609	-0,22	3,120	-3,11	0,489	23,17
Laguna	3,540	0,97	-	-	-	-
Mafra	3,693	1,51	3,256	0,52	0,437	9,52
Palhoça	3,492	-0,09	3,112	0,55	0,380	-5,00
São José	3,383	-0,09	3,118	0,13	0,265	-2,57
São Miguel do Oeste	3,790	2,35	3,237	1,51	0,553	7,59
Tubarão	3,531	-0,45	3,119	-0,13	0,412	-2,83
Videira	3,709	-0,38	3,237	2,66	0,473	-17,02
Xanxerê	3,704	0,41	-	-	-	-

Fonte: ANP (fevereiro/2016).

Na Tabela 3, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda da gasolina dos municípios catarinenses. O coeficiente de variação é a medida sugerida pela ANP para avaliar a possibilidade de formação de cartel. Nesse sentido, quando esse indicador apresenta valores abaixo de 0,0100 ao longo de 24



meses, pode-se dizer que o mercado está organizado em forma de conluio². **Com base no coeficiente de variação nenhum município apresenta concentração de preços em fevereiro de 2016.**

Tabela 3: Coeficientes de variação do preço de revenda da gasolina dos municípios catarinenses – fevereiro/janeiro.

Município	Coeficiente de Variação (Fevereiro)	Coeficiente de Variação (Janeiro)
Araranguá	0,0186	0,0166
Balneário Camboriú	0,0338	0,0287
Biguaçu	0,0299	0,0287
Blumenau	0,0191	0,0248
Brusque	0,0152	0,0159
Caçador	0,0344	0,0050
Chapecó	0,0242	0,0256
Concórdia	0,0213	0,0257
Criciúma	0,0249	0,0211
Florianópolis	0,0457	0,0453
Itajaí	0,0386	0,0387
Jaraguá do Sul	0,0127	0,0200
Joinville	0,0225	0,0165
Lages	0,0258	0,0238
Laguna	0,0147	0,0234
Mafra	0,0187	0,0206
Palhoça	0,0452	0,0415
São José	0,0346	0,0351
São Miguel do Oeste	0,0332	0,0189
Tubarão	0,0164	0,0155
Videira	0,0245	0,0180
Xanxerê	0,0219	0,0192

Fonte: Elaborada com base na ANP (fevereiro/janeiro).

Ao se considerar o etanol, um combustível substituto da gasolina comum, deve-se mencionar a sua importância econômica, energética e sustentável para o país. No Brasil, o etanol é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma alternativa de fonte renovável. Em abril de 2011, a ANP iniciou o processo de regulação e de fiscalização da questão produtiva do etanol. A partir de julho de 2007, o governo passou a determinar o percentual de etanol que deve ser misturado à gasolina.

De acordo com a pesquisa feita com veículos leves pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)³, os valores de rendimento por litro são:

² Para maiores informações sobre Metodologia adotada pela ANP para detecção de cartéis, acessar: www.anp.gov.br/

³ Para maiores informações sobre o rendimento dos veículos leves de 2015, acessar: www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2015.pdf



a) **ciclo urbano**: em média, o rendimento do **etanol é de 7,37 quilômetros por litro (km/l)**; a mesma informação para a **gasolina é de 9,33 km/l**;

b) **ciclo rodoviário**: em média, o **etanol rende 8,89 km/l**; já a **gasolina apresenta um rendimento de 11,58 km/l**.

Em função dos rendimentos dos combustíveis, sabe-se que é economicamente vantajoso abastecer os veículos com etanol até o momento em que o seu preço corresponder, no máximo, a 70% do preço da gasolina.⁴ (<>).

O etanol figura como uma alternativa à utilização da gasolina, ampliando assim a liberdade de escolha do consumidor em relação ao consumo de combustíveis, sendo possível analisar qual é a melhor opção ao comparar preços e rendimentos de ambos os produtos. Nesse sentido, a Tabela 4 visa apresentar os preços médios, máximos e mínimos, desvios padrão e as variações do preço do etanol para os municípios de SC disponibilizados pela ANP.

Tabela 4: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço do etanol nos municípios catarinenses em fevereiro de 2016 (R\$/litro).

Município	Postos Nº	Preço venda		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	20	3,177	4,54	2,989	4,55	3,299	0,00	0,123	-15,75
Balneário Camboriú	36	3,116	2,97	2,890	0,00	3,399	0,27	0,135	51,69
Biguaçu	40	3,042	2,77	2,899	4,69	3,359	0,00	0,128	16,36
Blumenau	76	3,117	1,73	2,998	5,60	3,199	0,00	0,074	-11,90
Brusque	36	3,195	2,57	2,980	2,79	3,399	6,25	0,101	26,25
Caçador	21	3,293	-0,42	3,079	-5,26	3,388	1,16	0,097	169,44
Chapecó	31	3,254	4,73	2,980	-0,63	3,579	2,55	0,144	4,35
Concórdia	10	3,590	7,45	3,490	16,72	3,760	1,08	0,121	-51,98
Criciúma	40	3,092	0,98	2,799	0,00	3,369	2,12	0,153	18,60
Florianópolis	96	3,215	4,38	2,999	3,77	3,409	0,00	0,103	4,04
Itajaí	43	3,067	1,76	2,939	1,38	3,399	7,94	0,094	77,36
Jaraguá do Sul	38	3,064	1,22	2,948	1,69	3,200	3,26	0,071	20,34
Joinville	61	3,118	2,73	2,989	4,51	3,289	2,81	0,108	42,11
Lages	32	3,301	2,52	2,944	0,14	3,690	5,73	0,186	13,41
Laguna	16	3,232	1,03	2,989	0,30	3,399	0,00	0,158	2,60
Mafra	20	3,358	3,32	3,090	0,00	3,540	0,00	0,124	-12,06
Palhoça	64	3,182	2,18	2,990	7,17	3,379	2,42	0,124	-5,34
São José	52	2,990	0,03	2,890	0,00	3,299	0,00	0,082	0,00
São Miguel do Oeste	16	3,235	4,52	3,099	3,65	3,320	2,19	0,086	-7,53
Tubarão	20	3,144	2,88	2,999	0,81	3,299	0,61	0,091	13,75
Videira	16	3,251	5,42	2,970	0,00	3,694	7,79	0,211	3,43
Xanxerê	8	3,101	1,54	3,059	2,00	3,119	0,65	0,019	-55,81

Fonte: ANP (fevereiro/2016).

No mês de fevereiro de 2016, o município catarinense que teve o maior preço médio de revenda do etanol foi **Concórdia (R\$ 3,590 por litro)**; em contrapartida, o menor preço médio foi observado em **São José (R\$ 2,990 por litro)**. A **capital catarinense** registrou um preço médio de **R\$ 3,215 por litro**. Os preços do etanol variaram **R\$ 0,600 por litro** nas cidades analisadas de SC. Considerando as variações percentuais do preço de revenda, o município de **Concórdia** apresenta o

⁴ Para maiores informações, acessar: <http://procon.to.gov.br/iframe/estatico.php?id=124>



maior aumento de **(7,45%)**. A partir do desvio padrão médio, tem-se que: o maior valor foi evidenciado em **Videira (R\$ 0,211 de variação)**; o menor foi observado em **Xanxerê (R\$ 0,019)**.

Nos últimos meses o preço do etanol tem evoluído, esse aumento vem ocorrendo desde novembro de 2015, durante este período uma série de fatores influenciou nesse comportamento. Os principais deles são o aumento dos custos na energia elétrica que acabaram impactando nos custos da produção do biocombustível nas refinarias e aumento dos derivados de petróleo como a gasolina.

Em **fevereiro de 2015** o preço do etanol em Santa Catarina custava **R\$ 2,608** nos postos de combustíveis avaliados pela ANP. Os preços durante o ano oscilaram, apresentando uma alta significativa em **novembro de 2015** de **R\$ 2,854**. Após doze meses de avaliação esse preço chega aos **R\$ 3,148** em média no estado. A Tabela 5, apresenta o coeficiente de variação do preço de revenda do etanol.

Tabela 5: Coeficientes de variação do preço de revenda do etanol de municípios catarinenses – fevereiro/janeiro.

Município	Coeficiente de Variação (Fevereiro)	Coeficiente de Variação (Janeiro)
Araranguá	0,0387	0,0480
Balneário Camboriú	0,0433	0,0294
Biguaçu	0,0421	0,0372
Blumenau	0,0237	0,0274
Brusque	0,0316	0,0257
Caçador	0,0295	0,0109
Chapecó	0,0443	0,0444
Concórdia	0,0337	0,0754
Criciúma	0,0495	0,0421
Florianópolis	0,0320	0,0321
Itajaí	0,0306	0,0176
Jaraguá do Sul	0,0232	0,0195
Joinville	0,0346	0,0250
Lages	0,0563	0,0509
Laguna	0,0489	0,0481
Mafra	0,0369	0,0434
Palhoça	0,0390	0,0421
São José	0,0274	0,0274
São Miguel do Oeste	0,0266	0,0300
Tubarão	0,0289	0,0262
Videira	0,0649	0,0661
Xanxerê	0,0061	0,0141

Fonte: Elaborada com base na ANP (fevereiro/janeiro).

Ao considerar o mês de fevereiro 2016, conforme a Tabela 5, **o município de Xanxerê apresenta concentração de preços no mercado catarinense de etanol.**